

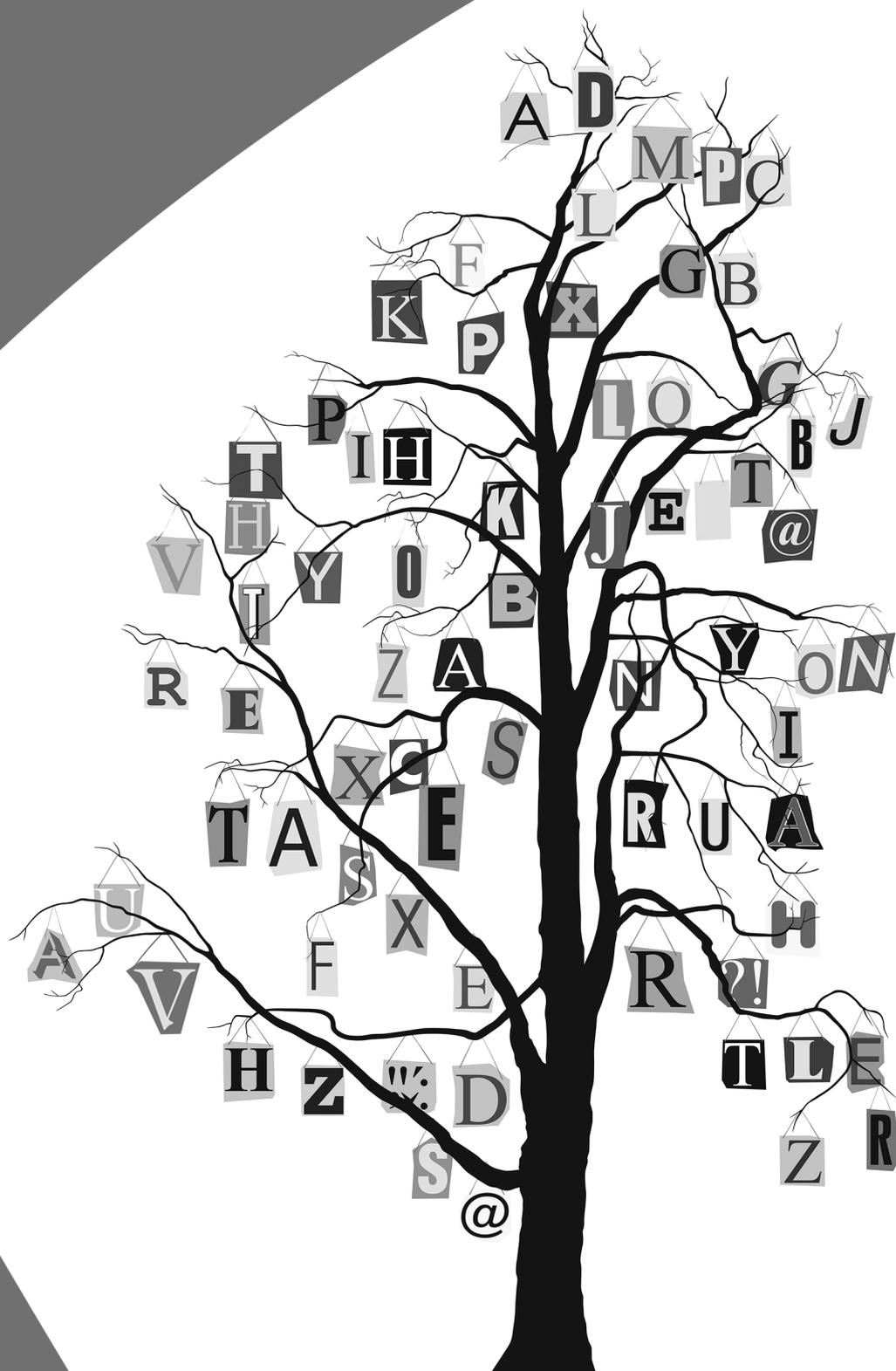
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
DOI 10.22533/at.ed.1882028021	
CAPÍTULO 2	10
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
DOI 10.22533/at.ed.1882028022	
CAPÍTULO 3	18
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028023	
CAPÍTULO 4	32
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
DOI 10.22533/at.ed.1882028024	
CAPÍTULO 5	43
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1882028025	
CAPÍTULO 6	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1882028026	
CAPÍTULO 7	74
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.1882028027	

CAPÍTULO 8	85
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
DOI 10.22533/at.ed.1882028028	
CAPÍTULO 9	93
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028029	
CAPÍTULO 10	105
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
DOI 10.22533/at.ed.18820280210	
CAPÍTULO 11	117
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18820280211	
CAPÍTULO 12	128
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.18820280212	
CAPÍTULO 13	150
TRAVESSIAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
DOI 10.22533/at.ed.18820280213	
CAPÍTULO 14	163
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280214	
CAPÍTULO 15	173
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280215	

CAPÍTULO 16	193
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
DOI 10.22533/at.ed.18820280216	
CAPÍTULO 17	206
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.18820280217	
CAPÍTULO 18	217
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.18820280218	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
DOI 10.22533/at.ed.18820280219	
CAPÍTULO 20	247
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280220	
CAPÍTULO 21	259
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280221	
CAPÍTULO 22	270
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.18820280222	

CAPÍTULO 23	275
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280223	
CAPÍTULO 24	283
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280224	
CAPÍTULO 25	293
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejia Neves	
Clara Gouvêa do Prado	
Leonardo Birche de Carvalho	
Mariana dos Reis Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280225	
CAPÍTULO 26	300
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280226	
CAPÍTULO 27	304
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280227	
CAPÍTULO 28	316
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.18820280228	
CAPÍTULO 29	324
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn	
Juliana Maria Greca	
DOI 10.22533/at.ed.18820280229	
CAPÍTULO 30	337
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.18820280230	

CAPÍTULO 31	349
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
DOI 10.22533/at.ed.18820280231	
CAPÍTULO 32	364
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18820280232	
CAPÍTULO 33	384
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
DOI 10.22533/at.ed.18820280233	
SOBRE O ORGANIZADOR	399
ÍNDICE REMISSIVO	400

MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES

Data de aceite: 18/02/2020

Data de submissão: 10/12/2019

Cibele Machado Maier

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Educação
Litoral Norte – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1527659151595089>

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Educação
Litoral Norte – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8275456979754488>

RESUMO: Este artigo trata de aspectos históricos da educação musical no Brasil, por meio da legislação e discussões a respeito. Trata, também, da importância da música na educação, fazendo uma discussão acerca das possibilidades de interlocução entre o uso da música e os processos de alfabetização. Por fim, reflete sobre a música, a alfabetização e o folclore, trazendo interlocuções.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Educação Musical; Folclore.

ABSTRACT: This article deals with historical aspects of music education in Brazil, through legislation and discussions about it. It also deals with the importance of music in education,

discussing the possibilities of dialogue between the use of music and literacy processes. Finally, it reflects on music, literacy and folklore, bringing interlocutions.

KEYWORDS: Education; Music Education; Folklore.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca contextualizar as contribuições da música no processo de alfabetização em seus aspectos sociais, corporais e expressivos. Pretende oportunizar o conhecimento acerca da historicidade da presença do ensino de música no contexto educacional, tanto no âmbito público quanto privado, e levando em consideração as mudanças da legislação em relação à educação musical no Brasil ao longo dos anos.

Entende-se que a música está inserida no cotidiano das pessoas desde o momento da concepção humana. A esse respeito, Moreira e Wolffenbüttel (2019) argumentam:

O processo de aprendizagem musical tem início quando somos bebês e é espontâneo, pois desde o ventre materno já podem ser escutados sons e ritmos. A voz da mãe, o sangue que flui, o coração que pulsa, por meio destes fenômenos, são transmitidos sentimentos e sensações ao bebê.

Já quando criança, as cantigas de ninar ganham seu espaço de aconchego e ajudam a desenvolver uma audição aguçada para a música, já que, aos poucos, quando aprendem a falar, as crianças cantam, dançam e brincam. (BASTOS; WOLFFENBÜTTEL, 2019, p. 26).

Na educação infantil, professores e pedagogos buscam inserir a música no dia a dia das crianças, estimulando a audição, a oralidade, os gestos e os movimentos, de acordo com as músicas infantis. Além disso, algumas famílias também procuram ouvir com seus filhos músicas em um momento ou outro. Então, entende-se que a música está ligada à humanidade constantemente, em diferentes momentos da vida.

Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados de pesquisas na área da antropologia, as primeiras músicas seriam utilizadas em rituais, como nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento dos diversos grupos sociais, a música também passou a ser utilizada em louvores e em honra a líderes, dentre outras formas de utilização.

Antigamente, os índios, por exemplo, cantavam e tocavam instrumentos de sopro e percussão muito antes de a música ser inserida na educação. Do mesmo modo, eles também foram catequizados pelos portugueses com o uso da música. Acreditava-se que era um meio mais fácil de fazer esse processo; sendo assim, os primeiros professores de música no Brasil podem ser considerados os padres jesuítas.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O ensino oficial da música no Brasil teve início no século XIX, com o uso de técnicas de solfejo¹. As aulas eram normalmente realizadas em internatos e em casas de alta classe, sendo ministradas por professores particulares, normalmente formados em Portugal. Naquela época também havia a construção de instrumentos musicais pelos indígenas, sendo muitos desses de excelente qualidade (PREISS, 1988).

Em 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 5.692 (BRASIL, 1971), a música aparecia juntamente com outras áreas das artes, incluindo as artes plásticas e as artes cênicas. Isso conferia um caráter polivalente ao ensino das artes em geral, sendo prejudicado o ensino e aprendizado da música nas escolas. Posteriormente, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 1996 (LDB 9.394/96), que dispunha sobre o ensino das artes, podendo ser artes visuais, dança, música ou teatro (BRASIL, 1996). Foi somente em 2008, com a Lei n.º 11.769, que alterou o artigo 26 da LDB 9.394/96, que dispõe sobre

¹ Solfejar consiste em entoar uma melodia ou canção com o uso do nome das notas musicais e com a marcação do tempo da música.

a obrigatoriedade do ensino de música na escola que o panorama começou a ter um avanço (BRASIL, 2008). Mas, deve-se mencionar, ainda, duas leis importantes. Uma delas, a Lei n.º 13.278/2016 (BRASIL, 2016a), que fixa as diretrizes e bases da educação nacional referente ao ensino da arte, determinando que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular. O outro documento legal, a Resolução CNE/CEB n.º 2, de 2016 (BRASIL, 2016b), que define as diretrizes curriculares para a operacionalização do ensino de música na educação básica.

Em 22 de dezembro de 2017, por meio da Resolução CNE/CP n.º 2, foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A resolução orienta a implantação da BNCC, a qual deve ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica.

Na BNCC, a música se encontra inserida no componente curricular arte, que está subdividido em artes visuais, dança, música e teatro. Em se tratando da música, sua importância é reforçada no ensino. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 196), esta arte é “a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura”. Além disso, a BNCC (BRASIL, 2017) preconiza:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BRASIL, 2017, p. 196).

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Cabe refletir que a música, na educação, oportuniza alegria e entusiasmo em todos os níveis de ensino, e através da educação musical é possível trabalhar diversas habilidades e competências nos educandos, pois esta arte estimula a oralidade, a atenção, a concentração, a alfabetização e é um meio potencializador da aprendizagem, desde os primeiros anos de vida das crianças.

Segundo Martins (1985, p. 47), o ato de educar musicalmente propicia à criança uma compreensão progressiva de linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada.

Nessa prática de potencialização da alfabetização por meio da música, principalmente nos anos iniciais, é importante que sejam utilizados diversos recursos didático-pedagógicos nesta fase, principalmente atividades lúdicas que estimulem a linguagem oral e escrita, a comunicação e a alfabetização em si e neste processo a

música tem um papel fundamental, pois facilita a memorização e a aprendizagem. A esse respeito, Moreira e Wolffenbüttel (2019) argumentam:

O conhecimento de algumas palavras que possam surgir no vocabulário de estudantes remete à cultura e ao local onde vivem, e as músicas sempre têm uma influência considerável. Esta prática ajuda a despertar o interesse e a magia em aprender a ler e a escrever, unindo o que as crianças vivenciam com relação à música em seu cotidiano ao que seria o adequado processo de alfabetização que vivenciará na escola por longo período. É um desafio para os professores que as crianças compreendam o sistema de signos e símbolos musicais, porém os sons e os fonemas podem facilitar esse processo quando se ouve e reconhece as palavras pela música. (MOREIRA; WOLFFENBÜTTEL, 2019, p. 31).

Os métodos utilizados para o ensino da música em sala de aula podem ser os mais distintos, explorando objetos, produzindo sons, criando letras e melodias, aprendendo a ouvir e interpretar o que se está ouvindo, reconhecer os tipos de instrumentos utilizados em determinada música, pois o trabalho pedagógico-musical é muito mais que as atividades realizadas em datas comemorativas, por exemplo, mas deve integrar o cotidiano escolar. Nesse sentido, Del Ben e Hentschke (2002, p. 52) postulam que a “música pode contribuir para a formação global dos alunos, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade”. As autoras corroboram a análise argumentando que a inserção da música na escola e um planejamento sério e adequado com a educação musical favorece diversas áreas da criança, que “incluem a ‘sensibilidade’, a ‘motricidade’, o ‘raciocínio’, além da ‘transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura’” (DEL BEN; HENTSCHE, 2002, p. 53).

Nesse processo de ensino e aprendizagem e, tendo como foco a inserção da música na escola, Morais e Pinheiro (2012) argumentam acerca da importância de o professor ser um mediador do conhecimento, instigando a expressão oral, corporal e escrita. Para os autores, as “letras de canções podem revelar traços da evolução da língua, o que pode ser considerado, então, como um dos primeiros instrumentos pedagógicos do homem ao transmitir seus ritos e heranças culturais às novas gerações” (MORAES; PINHEIRO, 2012, p. 19).

Assim, a música tem uma função significativa na educação e é importante que a oferta de uma prática musical na escola leve em consideração a diversidade de estilos musicais e as tecnologias atuais, apresentando aos alunos novas informações, novos conceitos e variados estilos, ampliando o conhecimento dos educandos com o intuito de lhes incentivar o senso crítico e a reflexão.

A PRÁTICA DO CANTO NA ESCOLA

Nas escolas é comum ouvir as crianças, muitas vezes dos anos iniciais do

ensino fundamental, cantando canções em diversos momentos, quer seja na entrada ou na saída da escola, no recreio, ou em outros momentos. Também são habituais as apresentações em datas comemorativas, utilizando músicas ou outras formas de arte, como o teatro e a dança, por exemplo. Nessa perspectiva, como afirma Tourinho (1993), a música se encontra nos ambientes escolares, em diversos momentos, validando festas, celebrações, organizações de tempos e espaços na escola ou outros acontecimentos do cotidiano.

Em algumas situações, todavia, observa-se a prática de ensaios exaustivos com crianças, com vistas à apresentação em eventos comemorativos. Não se preconiza, aqui, a não participação nestes momentos, pois os mesmos são muito importantes para as crianças e para a comunidade escolar como um todo. No entanto, entende-se que o objetivo precípuo do ensino de música na escola sejam as apresentações em datas comemorativas. Esses momentos fazem parte do trabalho pedagógico, porém não são o objetivo único. Afirma-se, assim, que, na maioria das vezes, os ensaios para as apresentações escolares se tornam maçantes e sem sentido para as crianças, sendo descontextualizadas e, por fim, sem sentido.

É importante inserir a música na escola, seja por meio de atividades, brincadeiras, cantigas em sala de aula, ou mesmo fora dela, como muitas escolas têm realizado na atualidade. Deve-se enfatizar, contudo, que a inserção do ensino da música na escola só será efetivo com a presença de professores com a habilitação específica para tal finalidade. Conforme Hentschke e Del Ben (2003, p. 181), “o objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais de nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes”. Mas, claro, há diversas maneiras, muito interessantes e pedagógico-musicais de a música ser trabalhada na escola, mesmo sem a presença destes professores, ou mesmo que estes também estejam nestes espaços escolares.

Além do que já foi mencionado, uma dessas práticas pode ser a organização da rádio escolar, em que as crianças e estudantes em geral têm a oportunidade de realizar diversas atividades, sendo protagonistas do processo de escolha das músicas e canções. Podem ser trabalhados diversos conteúdos pedagógicos, valores éticos e morais sendo, também, um modo de integração entre diferentes turmas, e partilha de aprendizagens e conhecimentos, pois a interação também é importante para a construção de cidadãos.

Partindo dos pressupostos apontados anteriormente, também se entende que há possibilidades de o trabalho com a música ser desenvolvido com vistas a outras finalidades que não as exclusivamente pedagógico-musicais. Em outras palavras, mesmo entendendo que o ensino de música deva ser desenvolvido por profissionais com esta formação, também não se pode deixar de observar inúmeros exemplos de casos de trabalhos excelentes de professores de outras áreas do conhecimento,

e que não tenham apenas o objetivo final da música. Um dos exemplos é sua utilização com vistas a potencializar a aprendizagem escolar, o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências, por exemplo.

Schellenberg (2016) argumenta a respeito das possíveis relações que existem entre as atividades musicais e as habilidades cognitivas. Estas podem ser, geralmente, resultado de uma memória melhor, ou um funcionamento executivo superior, produzindo melhores desempenhos e resultados. Evidências apontam que o aumento das habilidades auditivas de indivíduos treinados musicalmente também se estende para testes que envolvem memória para estímulos auditivos.

Com base nessas premissas, outra possibilidade é a relacionada à alfabetização. O ritmo e a expressão corporal estão ligados à aprendizagem, principalmente na alfabetização, pois através da música os alunos conseguem aprender de forma lúdica a leitura, interpretação de textos, a atenção, a concentração, o movimento de seu próprio corpo e a interação com seus colegas e professores. O trabalho com a música na sala de aula deve ser direcionado e com objetivos específicos para que não seja simplesmente algo desvinculado ou descontextualizado, mas planejado e relacionado ao efetivo ensino-aprendizado em sala de aula. Com a música na alfabetização é possível trabalhar aspectos da corporeidade, a lateralidade, a sequência de repetições ou gestos.

MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE

As atividades musicais na escola podem, muitas vezes, aparecer em parceria, como dito anteriormente, com a alfabetização, além do uso de aspectos do folclore. As atividades corporais, por exemplo, podem se somar nos espaços escolares. Rosa (1990), a esse respeito, explica:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e rodas cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento. (ROSA, 1990, p. 22-23).

Conforme a autora, as “cantigas de roda têm grande valor educativo, pois, favorecem diversos aspectos do desenvolvimento infantil, facilitando a socialização, a coordenação visomotora, a percepção visual, o raciocínio lógico e a linguagem verbal” (ROSA, 1990 p. 86). É importante trabalhar com as músicas folclóricas, buscando conhecer as diversidades em cada região do Brasil, conhecendo as suas origens, ritmos e variações, integrando as famílias, resultando um processo de alfabetização prazeroso e interessante. A esse respeito é pertinente mencionar o capítulo III, da Carta do Folclore Brasileiro (COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE,

1995), que postula sobre a importância de “considerar a cultura trazida do meio familiar e comunitário pelo aluno no planejamento curricular, com vistas a aproximar o aprendizado formal e não formal, em razão da importância de seus valores na formação do indivíduo”.

Todo esse contexto, portanto, auxilia muito no processo escolar, tanto para fins de alfabetização, quanto para pesquisa e conhecimento histórico de fatos, brincadeiras e músicas folclóricas, fazendo uma ligação entre a música, o folclore e a alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme anunciado, este ensaio buscou discutir aspectos históricos da educação musical no Brasil, por meio da legislação e discussões a respeito. Tratou, também, da importância da música na educação, discutindo sobre as possibilidades de interlocução entre o uso da música e os processos de alfabetização. Por fim, apresentou reflexões sobre a música, a alfabetização e o folclore.

Entende-se que as possibilidades de articulação entre a música e a alfabetização, bem como outras áreas do conhecimento são inúmeras. Também, é pertinente ressaltar que o ensino de música tem particularidades inerentes à área, que são extremamente importantes e devem ser desenvolvidas nos espaços escolares. Mas, deve-se ponderar que as articulações entre as áreas do conhecimento existem e, cada vez mais, se apresentam no cenário educacional, potencializando os processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, salienta-se e concede os parabéns às iniciativas que tragam para o centro do aprendizado a música e a alfabetização, valendo-se de elementos do folclore. Assim, o sentir, pensar, agir e reagir das pessoas potencializarão o aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte>. Acesso em: 7 dez. 2019.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil -Conhecimento de Mundo**. Brasília, MEC/SEF 1998.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 7 dez. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg>

br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 7 dez. 2019.

BRASIL. **Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a lei n. 9.394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Seção 1, 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-102349-pl.html>. Acesso em: 7 dez. 2019.

BRASIL. **Lei n. 13.278, de 2 de maio de 2016.** Altera o § 6º do art. 26 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Seção 1, 2016a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>. Acesso em: 7 dez. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 10 de maio de 2016.** Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. 2016b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 dez. 2019.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. *Carta do Folclore Brasileiro.* Salvador, Bahia, 16 de dezembro de 1995. Disponível em: <http://culturadigital.br/setorialculturaspopulares/2010/02/04/carta-do-folclore-brasileiro-cnf/>. Acesso em: 7 dez. 2019.

DEL BEN, L.; HENTSCHE, L. **Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 7, 2002.

HENTSCHE, Liane; DEL BEN, Luciana M. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical: Conceitos e preconceitos.** Rio de Janeiro. Editora Furnarte, Instituto Nacional de Música, 1985.

MORAIS, Francieli Pagani; PINHEIRO, Giovani Gonçalves. **Música como instrumento intermediação de ensino e aprendizagem.** 2012. Monografia (Pós-Graduação)

MOREIRA, Paloma Bastos; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Investigando sobre música e alfabetização na escola.** *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p. 24-47, ano 19, nº 39, julho/dezembro de 2019. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>. Acesso em 06/12/2019.

PREISS, Jorge Hirt. **A música nas missões jesuíticas nos séculos XVII e XVIII.** Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1988.

ROSA, Nereide Shilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola.** Editora Ática, 1990.

SCHELLENBERG, E. Glenn. Music training and nonmusical abilities. In: HALLAM, Susan; CROSS, Ian; THAUT, Michael (Eds.). **The Oxford handbook of music psychology.** 2. ed. New York: Oxford University Press, 2016. p. 415-429.

TOURINHO, Irene. **Usos e funções da música na escola pública de 1º grau.** Série Fundamentos da Educação Musical. Porto Alegre: ABEM/UFRGS, 1993. vol. 1.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0